

# JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO IX - Nº 1.634 - BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2003



Antônio Cruz / ABr

José Sarney e João Paulo fizeram visita de cortesia ao presidente da República, no Palácio do Planalto

## Lula quer entregar pessoalmente ao Congresso sua mensagem anual

PÁGINA 3

## Votação em partes pode acelerar a reforma da Justiça

Sarney diz ao presidente do STJ que pretende incluir logo a proposta na pauta do Senado

Ao receber visita do ministro Nilson Naves, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o presidente do Senado, José Sarney, informou que deseja colocar a proposta de reforma do Poder Judiciário em votação já no reinício dos trabalhos legislativos. Conforme Naves, Sarney teria manifestado concordância com a idéia de facilitar a tramitação votando primeiro os pontos consensuais e depois as partes mais polêmicas da reforma.

PÁGINA 3

## Suplentes de Cristovam e Marina são empossados

Preocupado com a defesa dos trabalhadores rurais e dos movimentos ambientalistas, tomou posse ontem como senador Sibá Machado, suplente da senadora Marina Silva, atual ministra do Meio Ambiente. Hoje será empossado Eurípedes Camargo, suplente do senador e ministro da Educação Cristovam Buarque.

PÁGINA 4

Paulo Paim deve ficar até segunda-feira na Presidência do Senado



Genaldino Magela

## Paim preside o Senado pela primeira vez

O primeiro vice-presidente do Senado, Paulo Paim, assumiu a Presidência da Casa, em substituição a José Sarney, que estará até segunda-feira em viagem à Espanha. Além de ser a primeira vez que Paim exerce o cargo, há outros dois aspectos inéditos nessa interinidade: ele pertence ao PT e é negro. Para o senador, fazer história presidindo o Senado é "romper barreiras de discriminação".

PÁGINA 3



Jane de Araújo

Flávio Arns diz que o prédio do Senado deve ser "exemplar" na facilidade de acesso para deficientes

## Arns propõe facilitar acesso de deficiente ao Legislativo

PÁGINA 4



José Cruz

Suplicy considera desnecessário exigir comprovação de gastos de quem receber o cartão da cidadania

## Suplicy apóia Fome Zero, mas prevê aperfeiçoamento

PÁGINA 2

# Para Suplicy, beneficiário do Fome Zero não precisa comprovar gastos

Senador considera ideal a adoção do programa de Renda Mínima, que garante a todo cidadão uma ajuda de custo mensal a ser gasta da forma que ele desejar

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) manifestou opinião de que o dinheiro do programa de combate à fome deve ser distribuído a todos, sem necessidade de comprovação de gastos. Em entrevista ao programa *Voz do Brasil*, ele discorreu da idéia de um controle sobre o que deve ou não ser comprado por quem receber o cartão magnético para sacar R\$ 50 por mês.

Para Suplicy, o ideal seria a adoção do programa de renda mínima, sistema pelo qual todo cida-

dão brasileiro tem direito a uma ajuda de custo mensal do Estado e gasta o dinheiro como quiser. O senador pediu paciência à população, afirmando que, com o tempo, o programa Fome Zero, cuja primeira etapa é emergencial, deve ser aperfeiçoado.

– Não acredito que se faça necessário comprovar gastos das pessoas mais pobres que vierem a receber o cartão de cidadania. Mas eu acho que isso será um aprendizado, um processo que o

programa Fome Zero irá naturalmente observar e serão as próprias famílias que acabarão por recomendar essa decisão. Agora, é muito importante que se inicie o projeto Fome Zero com o objetivo de se erradicar a pobreza. Estou de pleno acordo com isso – concluiu.



Eduardo Suplicy afirmou que, com o tempo, iniciativa do governo deverá ser aperfeiçoada

Gerardo Magela

## Heloísa afirma que manterá suas posições

Ao tomar conhecimento das declarações do presidente do PT, José Genoíno, sobre a possibilidade de receber advertência pública por não ter comparecido à sessão em que foi eleita a Mesa do Senado, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) afirmou estar tranqüila com sua consciência.

Para Heloísa, trata-se de uma atitude simbólica da direção do PT, visando atenuar tensões internas do partido. Ela disse que, quando chegou ao Senado, também não obedeceu às diretrizes partidárias sobre candidatos à Mesa. “Não houve tanto alarde naquela ocasião”, comentou.

Em entrevista por telefone à Agência Senado, ontem, ela lembrou seu passado de lutas políticas, fazendo um paralelo entre suas posições sempre minoritárias com a luta de David contra Goliás.

– Não vou mudar de posição ideológica, nem tampouco vou abdicar o meu direito de divergir, de lutar na defesa dos meus ideais – assegurou Heloísa Helena.



Célio Azevedo

Heloísa lembrou que, quando chegou ao Senado, também não obedeceu a diretrizes sobre candidatos à Mesa



Fabio Pozzobon

Paulo Octávio disse que, quando deputado, também dispensou o benefício a que tinha direito

## Octávio vai doar auxílio-moradia para programa

O senador Paulo Octávio (PFL-DF) vai abrir mão do auxílio-moradia a que tem direito como parlamentar e doá-lo ao programa Fome Zero do governo federal. Ele informou ontem que já formalizou sua decisão em ofício encaminhado ao diretor-geral do Senado, Agaciél da Silva Maia.

De acordo com o senador, o valor da doação ao programa do governo é de R\$ 3.800 mensais. Octávio disse que, durante os seus três mandatos como deputado federal, também abriu mão do auxílio-moradia a que tinha direito.

## Mão Santa defende mutirão pelo emprego no país

A principal preocupação do atual governo e dos demais poderes públicos do país deve ser a criação de empregos e a elevação do salário mínimo. Essa é a opinião do senador Mão Santa (PMDB-PI), que, em entrevista à Agência Senado, defendeu o trabalho como o melhor instrumento para o cidadão prover suas necessidades e da família com dignidade.

Mão Santa observou não ser contrário a ações emergenciais, como o programa Fome Zero do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas destacou a necessidade de adotar-se um piso salarial nacional de no mínimo US\$ 100, e sugeriu a criação de um mutirão pelo emprego no Brasil. – Eu sou contrário à doação. O homem deve ganhar o pão pelo suor de seu trabalho. Esse preceito é bíblico e nós devemos aprovar leis que busquem a



Jane de Araújo

Mão Santa entende ser necessário elevar o valor do salário mínimo para US\$ 100

criação de mais postos de trabalho no país – argumentou o senador pelo Piauí.

### ORÇAMENTO

Para atingir esse objetivo, anunciou que vai defender, no Senado, a mudança do valor do salário mínimo e uma melhor distribuição das verbas do Orçamento da União, sugerindo que sejam consideradas as necessidades específicas de cada localidade, especialmente as dos estados mais pobres, como o

que representa, e as da Região Nordeste.

O senador lembrou o papel tradicionalmente ocupado pelo Senado na história dos países, de moderador dos debates e das decisões, ressaltando a experiência dos senadores no trato das questões nacionais. Ele disse também que essa vivência habilita os parlamentares na produção de leis boas e justas para a população. Mão Santa afirmou estar confiante no novo mandato. Tendo desempenhado as funções de deputado estadual, prefeito de Parnaíba (PI) e governador do Piauí, de 1994 a 2001, ele adiantou que, na sua atuação no Senado, pretende empregar a experiência em cargos públicos. Seu mandato será dedicado às questões sociais, informou. O senador deve integrar a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde poderá utilizar os conhecimentos de sua profissão, a medicina, no exame de matérias da área.

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney  
1º Vice-Presidente: Paulo Paim  
2º Vice-Presidente: Eduardo Siqueira Campos  
1º Secretário: Romeu Tuma  
2º Secretário: Alberto Silva  
3º Secretário: Heráclito Fortes  
4º Secretário: Sérgio Zambiasi  
Suplentes de Secretário: João Alberto Souza  
Serys Shessaenko  
Geraldo Mesquita Júnior  
Marcelo Crivella

Diretor-Geral do Senado: Agaciél da Silva Maia  
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva  
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573  
Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin, João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva

Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas Dantas de Moraes, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino

Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo

Arte: Cirilo Quartim

Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes  
Ed. Anexo I do Senado Federal,  
20º andar  
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela  
Secretaria Especial  
de Editoração e  
Publicações

## AGENDA

QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2003

Presidente  
Paulo Paim  
1º vice-presidente no exercício da Presidência  
11h – Empossa o senador Eurípedes Camargo, primeiro suplente do senador Cristovam Buarque  
15h – Recebe o prefeito de Flores da Cunha (RS), Heleno Oliboni, acompanhado da comissão organizadora da 10ª Festa Nacional da Vindima

Paim também quebra tabu ao levar PT à Presidência do Senado



Genaldino Magela

## Paulo Paim é o primeiro negro a presidir o Senado

O Senado protagonizará hoje um momento histórico: pela primeira vez um petista assumirá, mesmo que interinamente, a sua Presidência. Também é inédito um negro presidir a Casa. O senador Paulo Paim (RS) quebrará estes dois tabus ao substituir o presidente José Sarney, que viajou na noite de ontem para a Espanha e só retorna na segunda-feira.

Um dos compromissos do vice-presidente Paim no seu primeiro dia como presidente será empossar o suplente do senador Cristovam Buarque (PT-DF), o trabalhador da construção civil Eurípedes Camargo (PT-DF), que também é negro. A solenidade de posse do novo senador está marcada para as 11h, no gabinete da Presidência.

— Falei com o presidente José Sarney sobre o ato de empossar o

senador Eurípedes Camargo. Ele disse ter ficado feliz em saber que estava proporcionando, com sua viagem, a oportunidade de um negro dar posse a outro no Senado. Sarney tem atuação destacada na luta contra a discriminação no Brasil, tanto que é autor de um projeto que estabelece cotas para negros nas universidades — disse.

Fazer história presidindo o Senado, na opinião de Paulo Paim, é romper barreiras de discriminação, contribuir para aumentar a estima da comunidade negra e demonstrar que as pessoas desta raça podem ocupar qualquer espaço importante da sociedade. Ele destacou que o próprio momento é emblemático, já que o atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, é um nordestino que foi muito discriminado ao longo da história do país.

## Lula vem ao Congresso trazer mensagem anual

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ontem aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, respectivamente o senador José Sarney e o deputado João Paulo, que virá pessoalmente ao Congresso no dia 17, na abertura dos trabalhos legislativos, entregar a mensagem presidencial. O fato é inédito na história política do país e demonstra, conforme salientou Lula, o prestígio do Legislativo diante da Presidência da República. João Paulo e Sarney foram ao Palácio do Planalto fazer uma visita de cortesia a Lula.

Com a notícia, os serviços do Cerimonial do Senado e da Presidência da República já começaram a trabalhar na organização da solenidade, que ocorrerá em menos de duas semanas. Durante a visita, Lula informou ainda que,

logo após a reabertura do Congresso, receberá os parlamentares em dois jantares na Granja do Torto, o primeiro para os 513 deputados e o segundo para os 81 senadores.

O envio de mensagem presidencial ao Congresso na sessão de abertura dos trabalhos legislativos está previsto no artigo 84, inciso XI da Constituição federal. O dispositivo inclui, entre as atribuições privativas do presidente da República, a de “remeter mensagem e plano de governo ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da sessão legislativa, expondo a situação do país e solicitando as providências que julgar necessárias”. Tradicionalmente, é o ministro-chefe da Casa Civil quem traz a mensagem ao Congresso. As informações são da Agência de Notícias da Câmara dos Deputados.

# Reforma do Judiciário pode ser votada logo, por partes

Presidente do STJ, ministro Nilson Naves, conversa com Sarney sobre exame imediato dos pontos consensuais da proposta

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu ontem a visita do ministro Nilson Naves, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os dois conversaram sobre a tramitação da proposta de reforma do Judiciário. Segundo Naves, o senador afirmou-lhe que vai apressar a votação do projeto.

— Ele garantiu que irá à frente e fará a votação logo, já no início dos trabalhos. A reforma é muito

importante porque resolve alguns problemas do Judiciário e permitirá abreviar o andamento das demandas — disse o ministro.

O presidente do STJ explicou que, para facilitar a aprovação, os pontos consensuais da proposta serão votados primeiro, entre eles o que dá poderes correicionais ao Conselho da Justiça Federal e o que prevê a criação e a instalação da Escola Nacional da Magistra-

tura. Sarney teria manifestado concordância com esse “fatiamento” do projeto.

São tidos como itens polêmicos a adoção da súmula vinculante e a alteração da competência do STJ em relação ao Supremo Tribunal Federal (STF), “para acabar com o quarto grau de jurisdição e valorizar as decisões da instância ordinária”, de acordo com Nilson Naves.



Jane de Araújo

Sarney recebe o presidente do TSE, Nelson Jobim, em companhia do senador Eduardo Siqueira Campos

## Sarney defende novo Código Eleitoral

O presidente do Senado, José Sarney, defendeu ontem a aprovação de um Código Eleitoral que consolide toda a legislação sobre o tema e evite a prática de se promoverem alterações na lei a cada novo pleito.

— A melhor solução para nós seria imediatamente a consolidação das leis eleitorais, de modo que não pudéssemos fazer todo ano leis de circunstância; ter um Código Eleitoral definitivo para regulamentar o processo e o mecanismo das eleições — afirmou.

Sarney disse que deu sua opinião ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nelson Jobim, que veio visitá-lo para en-

tregar o resultado de levantamento sobre as eleições de 2002:

— Trata-se de um trabalho de grande profundidade e vai ser muito útil como subsídio para a elaboração da nova legislação eleitoral — observou.

Ao sair da audiência com Sarney, Jobim comentou que este é o momento ideal para se analisarem mudanças na legislação, “porque a conjuntura eleitoral não está influenciando o processo decisório”.

O presidente do Senado também recebeu o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que disse ter vindo para uma visita de cortesia, e o presidente

do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, que procurou o senador para felicitá-lo e conversar sobre os problemas dos portadores de deficiências físicas.

— Depois de dom Pedro II, que criou o Instituto Benjamin Constant para Cegos, o Instituto para os Surdos e Mudos e o Hospício Pedro II, ninguém no Brasil se preocupou tanto com os portadores de deficiência como Sarney. Foi ele quem deu início a uma política consistente de ações voltada para eles, inclusive a inclusão na Constituição de dispositivo estabelecendo a pensão familiar — explicou.

## Legislação pulverizada

**A** legislação eleitoral está dividida em vários diplomas, sendo que os principais são a Constituição federal, o Código Eleitoral, a Lei de Inelegibilidade, a Lei das Eleições e a Lei dos Partidos Políticos. A legislação é complementada por uma série de leis correlatas, que tratam de assuntos mais específicos, e pelas resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O mais antigo dos diplomas em vigor — o Código

Eleitoral (Lei nº 4.737), que é de 1965 — já sofreu sucessivas alterações, como a que acabou com o voto vinculado, pelo qual o eleitor era obrigado a escolher candidatos de um mesmo partido em todos os níveis de representação.

Nos anos 90, foram feitas importantes modificações na legislação, como a Emenda Constitucional nº 16, de 1997, que permitiu a reeleição de presidente, governadores e prefeitos.

# Arns oferece apoio a portadores de deficiência

Senador quer atuar como interlocutor junto ao Executivo e deverá propor reformas para que prédio do Senado seja exemplo de alternativas que facilitem acesso de pessoas com necessidades especiais

O Senado deve ser, na opinião do senador Flávio Arns (PT-PR), um prédio exemplar nas soluções arquitetônicas destinadas a facilitar a vida dos portadores de deficiências. Por isso, o parlamentar irá elaborar, em conjunto com entidades representativas do grupo, um laudo propondo à nova Mesa reformas necessárias para adequar as instalações da Casa.

Arns comunicou sua idéia ao coordenador-geral da Coordenação Nacional dos Portadores de Deficiência, Xuxu Veludo; ao representante da Coordenação Setorial de Deficientes do Distrito Federal, Francisco Paulo de Menezes; e a Paulo Becker, durante reunião realizada na última segunda-feira.

Eles solicitaram o encontro para pedir ao senador apoio às causas

do grupo, pois Arns foi membro, na Câmara dos Deputados, das Comissões de Educação e de Direitos Humanos, tendo participado de encontros internacionais sobre a questão dos deficientes mentais, além de haver integrado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

Além dessa providência, ficou acertado que o senador será o interlocutor dos portadores de deficiência junto ao governo Lula para reivindicar mais acesso à educação e ao trabalho. Flávio Arns sugeriu que os portadores de necessidades especiais reúnam-se com um representante do Ministério do Pla-



Flávio Arns sugeriu que os ministérios tenham representantes dos deficientes

nejamento para estudo do organograma dos ministérios, com fins de indicação de representantes do grupo (de todos os tipos

de deficiência) em cargos de cada um dos ministérios, particularmente aqueles de cunho social.

## RECURSOS

O senador informou também que outro passo será a solicitação de maiores recursos no Orçamento para programas direcionados aos portadores de deficiência, principalmente aqueles que visem à inclusão dessas pessoas na sociedade.

— No Brasil já existe uma tendência de utilização do modelo inclusivo dos portadores de deficiência, mas nós precisamos encontrar soluções práticas para agilizar as ações — declarou o senador pelo Paraná, lembrando que as pessoas portadoras de necessidades especiais representam, hoje, cerca de 15% da população do país.

## Grupo é formado por 24,5 milhões de brasileiros

O Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informa que cerca de 14,5% da população brasileira, ou seja, 24,5 milhões de pessoas, apresentam alguma dificuldade de enxergar, de ouvir, de locomover-se, ou têm alguma deficiência mental. O conceito utilizado no censo foi o de limitação de atividades.

### Os números do censo:

Visual	— 16.573.937
Auditiva	— 5.750.809
Motora	— 7.879.601
Mental	— 2.848.684
Física	— 1.422.224

## Eurípedes assume vaga de Cristovam e anuncia projetos

Trabalhador da construção civil, o senador Eurípedes Camargo (PT-DF), que assume hoje a vaga aberta pelo licenciamento do senador Cristovam Buarque (PT-DF), anunciou que, como primeiros projetos, irá apresentar propostas para corrigir distorções na legislação trabalhista e na Previdência. Em entrevista à Agência Senado, ele considerou injusto que um profissional que se submete a condições de trabalho desgastantes tenha de obedecer às mesmas regras definidas para as demais profissões.

— Venho de uma categoria que é a construção civil, sou serralheiro. Não podemos aceitar que uma pessoa que tenha de subir 20 andares, por fora de um prédio, sujeito a riscos e a desgastes que outras categorias não têm, se aposente com o mesmo tempo. É preciso diminuir esse tempo e adequar a legislação às diferentes realidades — avaliou.

Em outra proposta, o senador pretende abrir a possibilidade para que instituições de crédito como a Caixa Econômica Federal possam financiar a mão-de-obra utilizada na construção de imóveis residenciais. Atualmente, o financiamento abrange apenas a compra de imóveis e de material de construção. Assim, Eurípedes acredita que poderia haver um aquecimento desse setor da economia e estímulo à contratação de trabalhadores com registro em carteira de trabalho.

Eurípedes informou que também irá propor a flexibilização da legislação que regula a construção de imóveis. Ele acredita que as exigências de que um engenheiro se res-

ponsabilize pela obra e de que um arquiteto assine as plantas de construção inviabilizam o acesso de pessoas de baixa renda à casa própria.

— As pessoas não têm acesso ao suporte técnico necessário por não disporem de recursos. No entanto, a ausência da assinatura do engenheiro e das plantas, feitas por arquitetos, impede a retirada do “habite-se”. É preciso flexibilizar essas regras — ponderou, sugerindo que esse passo é importante para a regularização de favelas, que faz parte do programa do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Ele propõe que o encarregado da obra, com formação técnica, possa assumir essas responsabilidades. Segundo o senador, o encarregado da obra sabe exatamente como será a obra, do princípio ao fim.



Profissional da construção civil, Eurípedes Camargo defende regras específicas da Previdência para o setor



Sibá Machado presta juramento durante cerimônia de posse, na presença do presidente do Senado, José Sarney, e de parlamentares do Partido dos Trabalhadores

## Sibá Machado é novo senador pelo Acre

Tomou posse ontem no cargo de senador pelo estado do Acre Sebastião de Oliveira Machado, que adotará o nome de Sibá Machado (PT). Ele assumiu a vaga da senadora Marina Silva (PT-AC), atual ministra do Meio Ambiente. A cerimônia foi realizada no gabinete do presidente do Senado, José Sarney, que deu as boas-vindas ao novo parlamentar e desejou-lhe pleno êxito nos trabalhos da Casa. A solenidade foi acompanhada pelos senadores petistas Tião Viana (AC), Ana Júlia Carepa (PA), Serys Slhessarenko (MT) e pelo vice-presidente da Mesa do Senado, Paulo Paim (RS).

Sibá Machado tem 45 anos, é presidente do PT do Acre e ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do estado, tendo sua atuação relacionada à defesa dos trabalhadores rurais e aos movimentos ambientalistas. Essa será, segundo infor-

mou, uma de suas missões no Senado.

— Eu devo continuar o trabalho de Marina Silva, em defesa do desenvolvimento sustentado da Amazônia, que foi também a luta de Chico Mendes. A outra frente será o apoio incondicional ao governo Lula e ao governo do Acre, pois representam a esperança não só do Brasil, mas também da América do Sul — afirmou ele.

O senador informou que defenderá a reforma agrária como instrumento para alcançar o desenvolvimento da região. Disse que deve atentar, ainda, para outras demandas do Acre, como a questão da divisa com o estado do Amazonas, segundo ele, uma antiga reivindicação local.

Questionado sobre divergências internas ao PT, Sibá Machado não negou discordâncias de posições, mas assegurou que serão acertadas com diálogo.